

Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da Jazida E4B, no município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas.

Relatório de prospecção arqueológica



Dr. Marcos Albuquerque
Arqueólogo, Coordenador do Projeto
SAB Nº 12



Dra. Veleda Lucena
Arqueóloga responsável
SAB Nº 237



Bel. Milena Duarte
Arqueóloga
SAB Nº 539

Bel. Sílvia Uchôa
Arqueóloga
SAB Nº 538

Janeiro de 2012.

**Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da
Jazida E4B, no município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas.**

Relatório de prospecção arqueológica



Dr. Marcos Albuquerque
Arqueólogo, Coordenador do Projeto
SAB N° 12

Dra. Veleda Lucena
Arqueóloga responsável
SAB N° 237

Bel. Milena Duarte
Arqueóloga
SAB N° 539

Bel. Silvia Uchôa
Arqueóloga
SAB N° 538

Recife, janeiro de 2012.

Índice de Figuras

Figura 1 – Mapa de localização dos municípios da área de influência indireta das obras de duplicação no Lote 07 (Subtrecho 02). Fonte: Base cartográfica do GPS Trackmaker modificada.	6
Figura 2 – Mapa de localização da jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.....	7
Figura 3 – Mapa de localização e acesso à jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.....	8
Figura 4 – Relevo de Porto Real do Colégio.....	9
Figura 5 - http://sites.ufs.br/antigos/laboratorios/georio/rio-sao-franciso.html	10
Figura 6 – Margem do Rio São Francisco, em Porto Real do Colégio-AL. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.....	10
Figura 7 – Cobertura vegetal na área da jazida E4B.....	11
Figura 8 – Polígono projetado da área prospectada da jazida E4B.....	12
Figura 9 – Cobertura vegetal na área do empreendimento.	15
Figura 10 – Trincheiras de superfície abertas na área do empreendimento.....	16
Figura 11 – Sinalização das TS com bandeirolas azuis.....	16
Figura 12 – Panorâmica da área com trincheiras de superfície abertas (linhas vermelhas tracejadas).....	17
Figura 13 – Área de baixo potencial arqueológico, sinalizada com bandeirolas brancas.....	18
Figura 13 – Escavação de cortes teste na área do empreendimento	21
Figura 14 – Parte do mostruário de material arqueológico, apresentado aos funcionários da obra.....	41
Figura 15 – Apresentação de material primário e secundário aos funcionários do Consórcio.....	42
Figura 16 – Equipe e funcionários do Consórcio participantes do trabalho.....	42

Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Caracterização da área do empreendimento.....	6
Localização e acesso.....	7
Caracterização física.....	9
Plotagem da área do empreendimento.....	12
Metodologia.....	13
Prospecção arqueológica de superfície.....	15
Planta de distribuição da área vistoriada durante a prospecção de superfície.....	19
Prospecção arqueológica de subsuperfície.....	21
Distribuição dos pontos documentados na vistoria de subsuperfície.....	22
Planta de distribuição dos pontos georreferenciados durante a prospecção de subsuperfície realizada.....	23
Documentação fotográfica dos pontos de prospecção de subsuperfície.....	25
Educação Patrimonial.....	41
Resultados obtidos.....	43
Considerações finais.....	44
Equipe.....	45
Bibliografia consultada.....	46
Anexo.....	47
Portaria IPHAN Nº 16 de 24 de junho de 2010.....	48
Apêndice.....	49
Cadastro de Área para Prospecção e Monitoramento Arqueológico.....	50

Apresentação

As obras de “Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Palmares/PE a Feira de Santana/BA” incluem atividades executadas na faixa de domínio da rodovia, sob a responsabilidade do DNIT, e nas áreas alocadas fora da faixa de domínio, cujo licenciamento ambiental está a cargo das empreiteiras (consórcios de empresas de engenharia). Estas últimas áreas, embora não sejam diretamente afetadas à faixa de domínio da rodovia, sofrem interferência daquelas obras. São as áreas de ‘empréstimo’, ‘bota-fora’, pedreira, usina, além de áreas utilizadas para instalação dos canteiros de obras e estocagem de material. O licenciamento ambiental destes locais implica pesquisa arqueológica executada mediante Portaria do IPHAN.

A Portaria IPHAN nº 16 de 24 de junho de 2010¹ autoriza o arqueólogo Marcos Albuquerque a executar a pesquisa arqueológica na área de abrangência relacionada às obras de duplicação da rodovia BR 101, no trecho Palmares (PE) / Conceição do Jacuípe/BA, tanto na faixa de domínio como fora desta. Caso haja ocorrência de material arqueológico, a guarda ficará sob a responsabilidade do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Instituição de apóia este Projeto.

Deste modo, a Prospecção Arqueológica de Superfície e de Subsuperfície e Monitoramento Arqueológico realizado fora da área de domínio das obras de “Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Palmares/PE a Feira de Santana/BA” está sendo executada pela Arqueolog Pesquisas Ltda, sob a coordenação do Prof. Marcos Albuquerque.

O presente relatório refere-se ao cumprimento do Contrato de Prestação de Serviços, firmado em 08/11/2010, entre CONSÓRCIO CR ALMEIDA/ S.A. PAULISTA e ARQUEOLOG PESQUISAS LTDA-ME.

Neste Relatório estão contidos os produtos resultantes da prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície realizada na área de implantação da **Jazida E4B**, no município de Porto Real do Colégio, no estado de Alagoas. Este empreendimento está sob a responsabilidade do Consórcio CR Almeida / S. A. Paulista, executor das obras de duplicação no último segmento do Subtrecho 02 da BR 101 em Alagoas, que compreende do km 212,32 ao km 248,50, nos municípios de São Sebastião, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Olho d’Água Grande e São Brás.

¹ A cópia da Portaria segue em anexo.

A prospecção arqueológica no local foi realizada no mês de novembro de 2011, sob a gerência da arqueóloga Silvia Uchôa, após solicitação do referido Consórcio, sob forma de 'Cadastro de Área para Prospecção e Monitoramento Arqueológico'².

² A cópia da ficha de cadastro segue no Apêndice deste relatório.

Caracterização da área do empreendimento

A área de implantação da Jazida E4B está compreendida na área de abrangência do Lote 07 (Subtrecho 02) das obras de duplicação da rodovia BR 101 no estado de Alagoas.

A área de influência indireta deste Lote compreende os municípios transpassados pela rodovia no segmento do km 212,32 ao km 248,50 (Divisa AL/SE), além daqueles municípios atingidos em função da instalação de áreas de empréstimo, bota foras, pedreira, usina, etc. São eles: São Sebastião, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Olho d'Água Grande e São Brás.

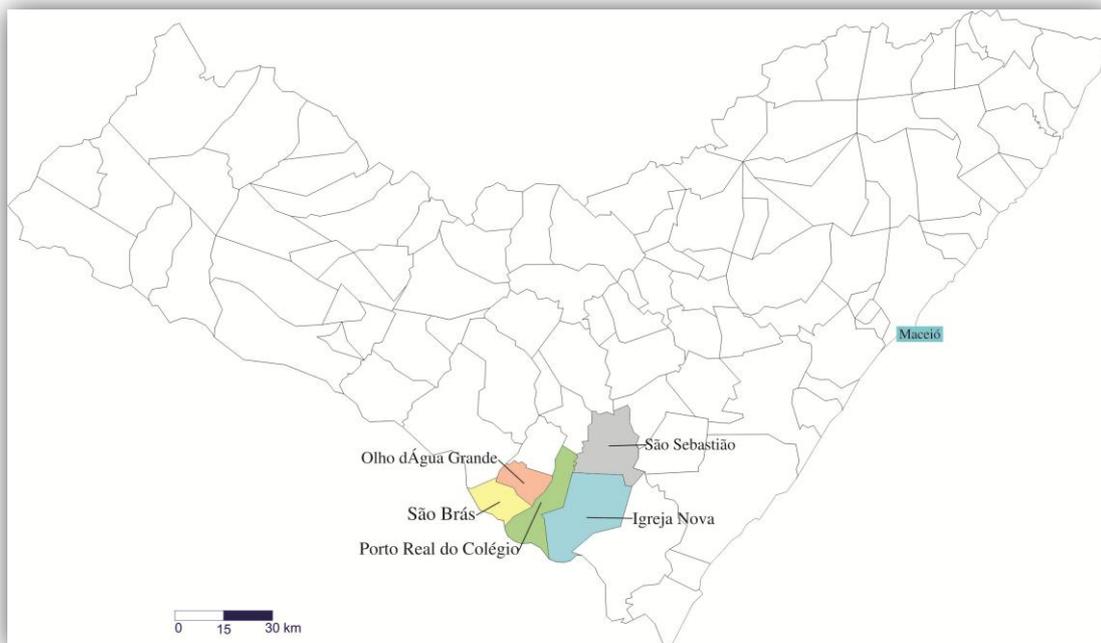


Figura 1 - Mapa de localização dos municípios da área de influência indireta das obras de duplicação no Lote 07 (Subtrecho 02). Fonte: Base cartográfica do GPS Trackmaker modificada.

Localização e acesso

A área destinada à instalação da Jazida E4B está situada na Zona Rural do município de Porto Real do Colégio, a uma distância de aproximadamente 4,5 km da BR 101.

O acesso se dá a partir do km 232 da BR 101, entrando-se à esquerda da rodovia (sentido Norte/Sul), e seguindo 4,5 km por estrada de barro.



Figura 2 – Mapa de localização da jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.



Figura 3 - Mapa de localização e acesso à jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.

Caracterização física

O município de Porto Real do Colégio está localizado na Mesorregião do Leste Alagoano, e Microrregião do Penedo. A leste, limita-se com os municípios de Igreja Nova e São Sebastião; ao norte, com Feira Grande; a oeste, com Campo Grande, Olho d'Água Grande e São Brás; e ao sul, limita-se com o rio São Francisco e faz divisa com o estado de Sergipe.

No geral, a paisagem do município é marcada pelo relevo ondulado com vales profundos.



Figura 4 - Relevo de Porto Real do Colégio.

Porto Real do Colégio apresenta vegetação Herbácea (gramíneas) e Arbustiva (poucas árvores e espaçadas). Predominam na paisagem os campos de pastagem de gado. Nos povoados da zona rural cultivam-se gêneros de subsistência como mandioca, milho e feijão.

O município está também localizado na região do Baixo São Francisco, sendo banhado ao sul por este rio que o separa de Propriá-SE.

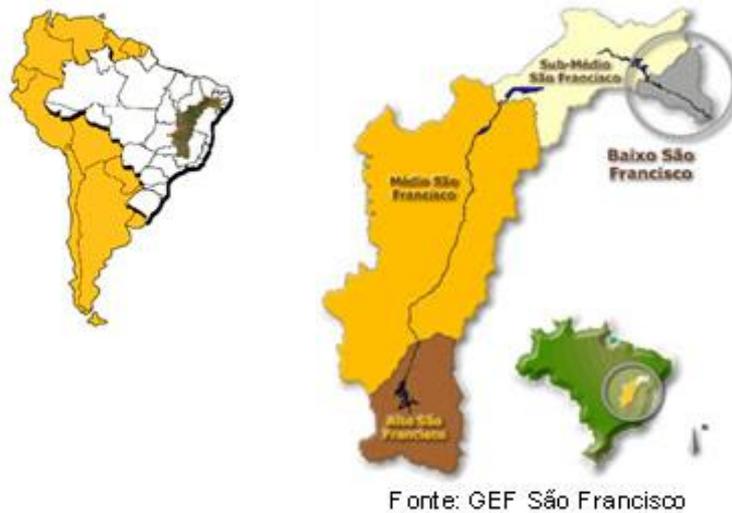


Figura 5 -
<http://sites.ufs.br/antigos/laboratorios/georio/rio-sao-francisco.html>



Figura 6 - Margem do Rio São Francisco, em Porto Real do Colégio-AL. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas

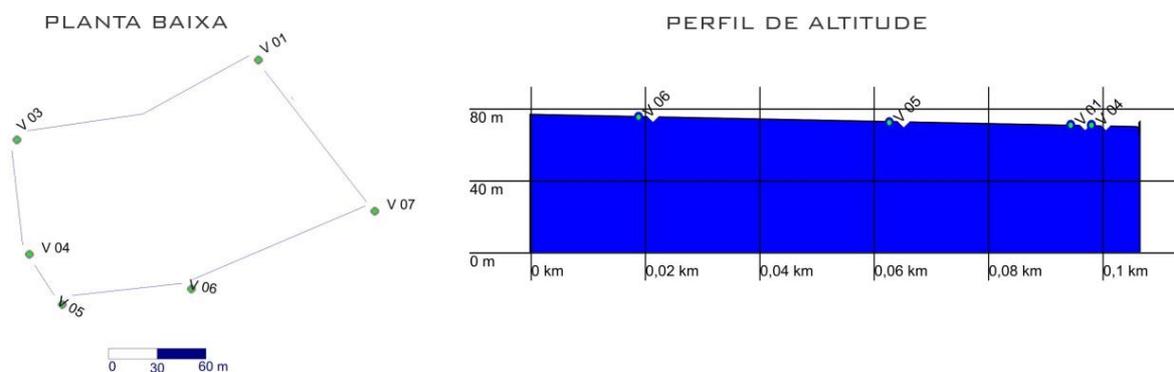
A geomorfologia de Porto Real do Colégio apresenta basicamente três unidades ambientais: os Tabuleiros, com relevo tipicamente plano com suaves ondulações e altitudes em geral inferiores a 100 metros; as Superfícies pediplanadas, com relevo regular, com nível entre 300 e 400m; e as Superfícies dissecadas Franciscanas, com relevo bastante movimentado, moderadamente dissecados, apresentando altitudes entre 300 e 700 metros, com solos pobres e rasos, salvo nas áreas de fundo de vales estreitos e profundos.

No local destinado à instalação da jazida E4B, observou-se vegetação herbácea.



Figura 7 - Cobertura vegetal na área da jazida E4B.

Do ponto de vista geomorfológico, a área onde se pretende implantar a jazida E4B tem como formação litológica predominante os Tabuleiros, apresentando altitudes entre 63 e 80 metros, com solos pobres e rasos, conforme gráfico de altitude abaixo.



Plotagem da área do empreendimento

A área estabelecida pelo Consórcio para a jazida E4B compreende aproximadamente 1,88 hectares. A área da jazida está representada sob forma de polígono, com os seguintes vértices (coordenadas UTM):

Vértice	Zona	Leste	Norte
Vértice 1	24L	745835,338	8879651,601
Vértice 2	24L	745768,145	8879617,173
Vértice 3	24L	745686,179	8879606,015
Vértice 4	24L	745694,219	8879540,435
Vértice 5	24L	745714,365	8879511,462
Vértice 6	24L	745793,866	8879519,744
Vértice 7	24L	745907,412	8879564,926

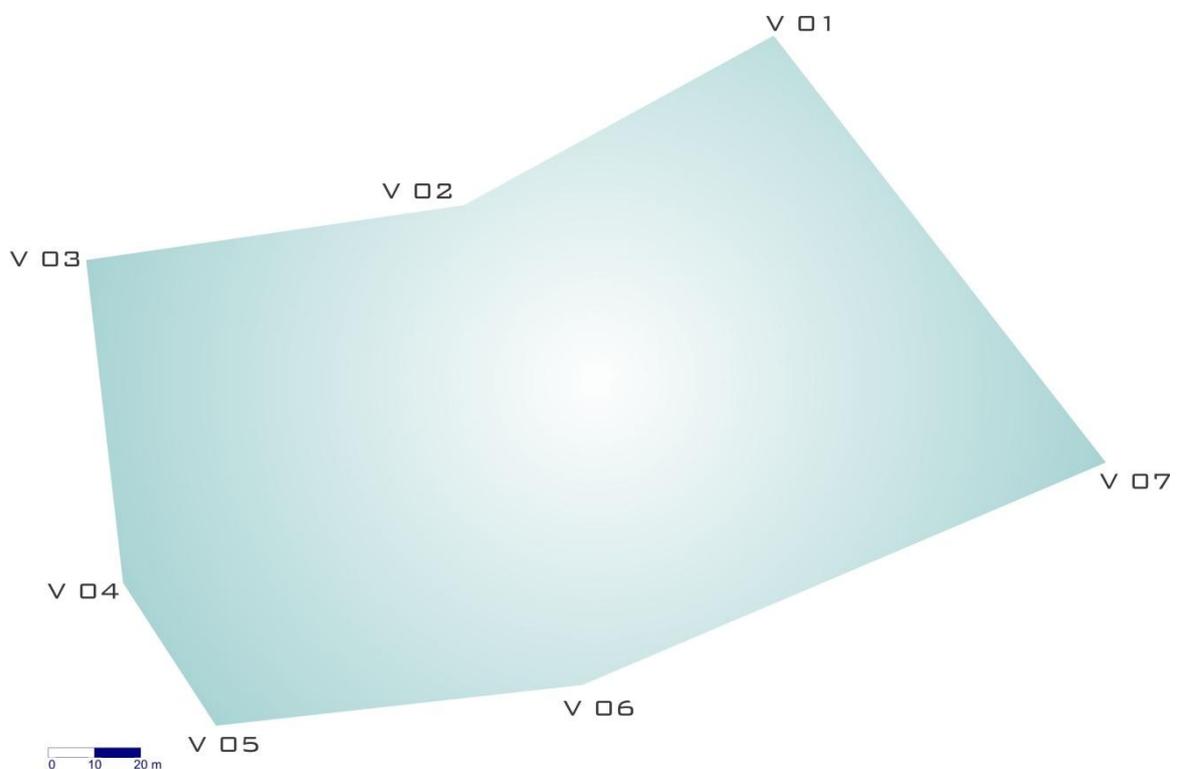


Figura 8 - Polígono projetado da área prospectada da jazida E4B.

Metodologia

As áreas que suportam em termos materiais a construção da rodovia, as distintas fontes de empréstimos, assim com as áreas de bota foras, de acampamentos, as pedreiras, os locais de instalação das usinas de concreto, estão sujeitas as exigências legais de licenciamento, semelhantes àquelas preconizadas à própria faixa de domínio da rodovia.

Assim, o estudo arqueológico que deverá preceder a utilização de cada uma destas áreas envolve procedimentos semelhantes àqueles preconizados para o conjunto da faixa de domínio da rodovia.

Nestes termos, a metodologia aplicada para as áreas fora da faixa de domínio, visando atender às condicionantes legais necessárias para obtenção das licenças previstas, obedeceu aos seguintes procedimentos:

Prospecção de superfície

Compreende o caminhamento sistemático de todo o local proporcionando uma amostragem regular capaz de localizar vestígios arqueológicos de superfície. Em muitos casos, a cobertura vegetal não permite uma boa visualização do terreno tornando-se necessário a remoção da vegetação. Nestes casos, a camada estratigráfica que contém a vegetação é removida apenas superficialmente de modo a aumentar as chances de localização de ocorrências arqueológicas, e em seguida é dada continuidade ao procedimento de vistoria de superfície. Esta fase é realizada visando atender a Licença Prévia (LP).

Prospecção de subsuperfície

São realizados cortes-teste de 1,5m² no local, variando a quantidade de acordo com o tamanho da área e do posicionamento da mesma na topografia, podendo ser considerada área de influência direta do ponto de vista arqueológico. Esses cortes são de extrema importância para localização de vestígios arqueológicos de subsuperfície, além do estudo pedológico do terreno. Esta fase visa atender a Licença de Implantação (LI).

Monitoramento arqueológico

Os cortes-teste realizados durante a prospecção de subsuperfície fornecem uma amostra da área vistoriada. No entanto, o monitoramento de qualquer intervenção no local se faz necessário, tendo em vista garantir o resgate arqueológico de eventuais vestígios não manifestos. Tal monitoramento é tão mais necessário ao se considerar as áreas em que a prospecção de superfície foi dificultada pela vegetação; e ainda naquelas que, do ponto de vista geoarqueológico, são passíveis de revelar material arqueológico em subsuperfície. Desta forma, estará salvaguardada qualquer informação arqueológica que não tenha sido captada durante as prospecções.

Salvamento arqueológico

Quando localizada qualquer ocorrência arqueológica torna-se imprescindível o salvamento do material. Nesta etapa são realizadas sondagens ou cortes-teste para avaliar o comportamento do terreno, a profundidade do material e a camada de ocupação. Os resultados das sondagens podem conduzir à necessidade ou não, de uma ampla escavação da área.

Prospecção arqueológica de superfície

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN nº. 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02.

A prospecção de superfície na área do Empreendimento foi realizada no mês de novembro de 2011. A metodologia utilizada em campo teve por base a prospecção de superfície na área de influência direta do empreendimento, ou seja, a área disponível para o planejamento. No caso, a área de implantação do empreendimento, em que se incluem as áreas de instalação da infra-estrutura, de exploração e de funcionamento.

Como já foi mencionado, a área encontrava-se coberta com vegetação rasteira (gramíneas).



Figura 9 - Cobertura vegetal na área do empreendimento.

A cobertura vegetal, embora fosse rasteira, impedia a visualização da superfície do terreno, uma vez que a malha formada pelas gramíneas encobria praticamente toda a superfície.

Para a verificação visual de superfície, portanto, foi realizada a supressão parcial da vegetação nos locais a serem prospectados, de modo a permitir o acesso visual ao Horizonte “A” do terreno. Esta supressão, entretanto, não promoveu a retirada da camada de solo superficial, restringindo-se à cobertura vegetal.

Nestes termos, foi estabelecida uma malha amostral equidistante de 20 metros, de modo a garantir a identificação dos sítios arqueológicos eventualmente presentes na área. Para tanto, o terreno a ser pesquisado foi setorizado por linhas equidistantes entre si de 20 m. Sobre tais linhas foram abertas trincheiras superficiais (TS), de modo a expor a superfície e a subsuperfície imediatamente abaixo. No total, foram abertas 11 TS na área da jazida E4B.



Após a abertura das trincheiras, toda a extensão dos compartimentos foi vistoriada pela equipe de forma sistemática, de modo a abranger todos os espaços. Nesta etapa, nenhum vestígio arqueológico foi localizado.

Figura 10 - Trincheiras de superfície abertas na área do empreendimento.



Figura 11 - Sinalização das TS com bandeirolas azuis.



Figura 12 - Panorâmica da área com trincheiras de superfície abertas (linhas vermelhas tracejadas).

Na sequência de procedimentos, foi realizada uma avaliação geoarqueológica do terreno com base na avaliação geológica em termos de sua formação e cronologia.

Na área destinada à instalação da jazida, a superfície apresenta solo argilo arenoso. A maior parte da superfície desta área apresenta Horizonte “A”, compatível com o período geológico Quaternário, ou seja, passível de ocupação humana. Neste grande compartimento, foi realizada uma vistoria com base no caminhar sistemático da superfície.

Foi observado, entretanto, outro compartimento onde o potencial arqueológico é baixo. Nesta área, observa-se intenso passivo provocado pela remoção de solo em período anterior, considerando-se sua superfície incompatível com a ocupação humana. Considerou-se, neste caso, ponto de potencial arqueológico nulo. Esta área foi sinalizada com piquetes encimados por bandeirolas brancas.



Figura 13 - Área de baixo potencial arqueológico, sinalizada com bandeirolas brancas.

Em resumo, durante a prospecção de superfície na área da jazida E4B, nenhum vestígio arqueológico foi localizado em superfície.

Planta de distribuição da área vistoriada durante a prospecção de superfície

A documentação apresentada corresponde aos locais georreferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo, do ponto de vista arqueológico.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DAS TRINCHEIRAS DE SUPERFÍCIE NA ÁREA DA JAZIDA E4B

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE E DE SUBSUPERFÍCIE NA ÁREA DE INSTALAÇÃO DA JAZIDA E4B, NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL DO COLÉGIO, ESTADO DE ALAGOAS.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.

LEGENDA:

- ÁREA DO EMPREENDIMENTO
- TRINCHEIRAS DE SUPERFÍCIE
- ÁREA SEM POTENCIAL ARQUEOLÓGICO



ÁREA SEM
POTENCIAL
ARQUEOLÓGICO



Image © 2012 GeoEye

© 2011 MapLink/Tele Atlas

Prospecção arqueológica de subsuperfície

Em prosseguimento à prospecção de superfície, na área do Empreendimento, foram realizadas prospecções de subsuperfície, sistematicamente distribuídas sobre as trincheiras de superfície, já abertas.

Durante a prospecção arqueológica de subsuperfície na área de influência direta do empreendimento, foram realizados cortes teste. Os cortes realizados foram sinalizados com piquetes encimados por bandeirolas vermelhas.



Figura 14 - Escavação de cortes teste na área do empreendimento

No conjunto, foram escavados 15 cortes-teste, com a dimensão de 1,5 m². A profundidade atingida nas escavações variou entre 20 cm e 57 cm. A determinação da profundidade variou em função das condições edafológicas intrinsecamente relacionada com o potencial arqueológico.

Por outro lado, a determinação da malha amostral se deu em função do potencial arqueológico percebido durante a prospecção de superfície nesta área, já mencionado.

Cada prospecção recebeu um número de identificação e foi registrado em ficha de campo. Também foi realizada a documentação fotográfica do local do corte e do perfil estratigráfico.

Distribuição dos pontos documentados na vistoria de subsuperfície

Os cortes realizados foram georreferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados. Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo.

Identificação do corte	Coordenadas UTM (SAD 96 BRASIL IBGE)			Ocorrência de material arqueológico
	Zona	Leste	Norte	
C 001	24L	745898,865	8879572,794	Não
C 002	24L	745867,948	8879615,086	Não
C 003	24L	745838,931	8879646,374	Não
C 004	24L	745831,573	8879621,355	Não
C 005	24L	745844,491	8879579,614	Não
C 006	24L	745791,642	8879617,039	Não
C 007	24L	745842,278	8879553,132	Não
C 008	24L	745786,859	8879591,085	Não
C 009	24L	745792,129	8879558,328	Não
C 010	24L	745747,430	8879584,957	Não
C 011	24L	745751,127	8879550,690	Não
C 012	24L	745751,366	8879523,885	Não
C 013	24L	745712,102	8879596,488	Não
C 014	24L	745705,568	8879567,077	Não
C 015	24L	745698,725	8879544,819	Não

Planta de distribuição dos pontos georreferenciados durante a prospecção de subsuperfície realizada

A documentação apresentada corresponde aos locais georreferenciados e documentados durante a prospecção de subsuperfície.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CORTES NA ÁREA DA JAZIDA E4B

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE E DE SUBSUPERFÍCIE NA ÁREA DE INSTALAÇÃO DA JAZIDA E4B, NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL DO COLÉGIO, ESTADO DE ALAGOAS.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.

LEGENDA:

- ÁREA DO EMPREENDIMENTO
- TRINCHEIRAS DE SUPERFÍCIE
- ÁREA SEM POTENCIAL ARQUEOLÓGICO
- CORTES ESCAVADOS



Image © 2012 GeoEye

© 2011 MapLink/Tele Atlas

Documentação fotográfica dos pontos de prospecção de subsuperfície

A documentação apresentada corresponde aos locais documentados durante a prospecção de subsuperfície.

Corte: C 01

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,32m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745861,123

Norte: 8879529,295

Nº foto: DSC02513 (NW)



Nº foto: DSC02519



Corte: C 02

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,57m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745830,206

Norte: 8879571,587

Nº foto: DSC02520 (NW)



Nº foto: DSC02525



Corte: C 03

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,42m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745801,189

Norte: 8879602,875

Nº foto: DSC02531 (NW)



Nº foto: DSC02538



Corte: C 04

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,28m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745793,831

Norte: 8879577,857

Nº foto: DSC02534 (SW)



Nº foto: DSC02543



Corte: C 05

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,26m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745806,749

Norte: 8879536,116

Nº foto: DSC02550 (S)



Nº foto: DSC02564



Corte: C 06

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,20m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745753,899

Norte: 8879573,541

Nº foto: DSC02556 (N)



Nº foto: DSC02562



Corte: C 07

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,28m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745804,535

Norte: 8879509,633

Nº foto: DSC02568 (NW)



Nº foto: DSC02582



Corte: C 08

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,40m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745749,117

Norte: 8879547,586

Nº foto: DSC02584 (NW)



Nº foto: DSC02585



Corte: C 09

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,34m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745754,387

Norte: 8879514,83

Nº foto: DSC02591 (SE)



Nº foto: DSC02595



Corte: C 10

Data: 17/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,30m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745709,688

Norte: 8879541,458

Nº foto: DSC02590 (NW)



Nº foto: DSC02600



Corte: C 11

Data: 18/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,40m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745713,385

Norte: 8879507,191

Nº foto: DSC02604 (SW)



Nº foto: DSC02624



Corte: C 12

Data: 18/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,52m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745713,623

Norte: 8879480,386

Nº foto: DSC02634 (NW)



Nº foto: DSC02639



Corte: C 13

Data: 18/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,50m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745674,359

Norte: 8879552,989

Nº foto: DSC02603 (NW)



Nº foto: DSC02628



Corte: C 14

Data: 18/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,46m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745667,825

Norte: 8879523,578

Nº foto: DSC02632 (NW)



Nº foto: DSC02640



Corte: C 15

Data: 18/11/2011

Dimensões do corte: 1,50mX 1m

Profundidade do corte: 0,46m

Presença de material arqueológico: Não

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 745660,982

Norte: 8879501,32

Nº foto: DSC02686 (SE)



Nº foto: DSC02681



Educação Patrimonial

Como procedimento de rotina, adotado por nossa equipe, buscou-se levantar informações relativas à eventual ocorrência de sítios arqueológicos nas cercanias. Por se tratar de um empreendimento localizado em área rural, os contatos foram efetuados junto aos funcionários do Consórcio envolvidos nas obras.

Tais contatos foram particularmente úteis na busca da transmissão da importância e do interesse na preservação do patrimônio cultural e material das antigas populações. Para facilitar a identificação do material arqueológico em campo, foram apresentadas amostras de diversas categorias de material arqueológico aos funcionários do Consórcio, antes inaptos ao reconhecimento imediato dos vestígios arqueológicos.

Assim, buscando promover o interesse no reconhecimento de artefatos arqueológicos e garantir que, em sendo localizados por pessoas não formalmente qualificadas, os vestígios arqueológicos sejam identificados como tal, e na sequência, encaminhados à equipe de arqueologia.



Figura 15 - Parte do mostruário de material arqueológico, apresentado aos funcionários da obra.



Figura 16 – Apresentação de material primário e secundário aos funcionários do Consórcio.

Também foi utilizado como instrumento de socialização o material impresso relativo a exemplos de peças arqueológicas.

Todos os funcionários do Consórcio CR Almeida / S A Paulista relocados para a jazida participaram de conversas diárias com a arqueóloga de campo, ocasião em que se apresentou material primário (amostras de material arqueológico).



Figura 17 – Equipe e funcionários do Consórcio participantes do trabalho.

Em função do período de baixa intensidade das obras na rodovia, e conseqüentemente, baixo número de funcionários em campo, optou-se pelo agendamento de outras ações do Programa de Educação Patrimonial quando da normalização de intensidade das obras, o que será informado pelo Consórcio, conforme ficou acordado.

Resultados obtidos

Durante a prospecção arqueológica na área destinada a jazida foram obtidos os seguintes resultados:

1. A prospecção de superfície foi realizada em toda área do empreendimento, e nenhum vestígio arqueológico foi localizado em superfície;
2. 11 trincheiras de superfície foram abertas para a realização da prospecção visual de superfície;
3. 15 cortes teste foram escavados na área destinada à jazida;
4. Nenhum vestígio arqueológico foi localizado em subsuperfície na área do empreendimento; e,
5. Ações preliminares de educação patrimonial foram implantadas.

Considerações finais

A avaliação fundamentada em critérios científicos aplicada aos resultados obtidos na prospecção de superfície e de subsuperfície não assinalaram áreas que devessem vir a ser selecionadas para a execução de uma pesquisa arqueológica intensiva. Assim, a recomendação apresentada para garantir a preservação de qualquer bem arqueológico não manifesto, volta-se para a proposição de uma política de monitoramento e salvamento de eventuais vestígios que venham a ser localizados nas áreas fora da faixa de domínio durante a execução das obras de duplicação da rodovia.

Assim considerando, somos de Parecer que o IPHAN poderia se pronunciar favoravelmente à concessão da Licença de Operação da Jazida E4B, restrita às poligonais descritas, representadas em planta; e, condicionar a concessão à execução do Programa de Monitoramento e de Resgate Arqueológico.

Recife, 10 de janeiro de 2012.

Prof. Marcos Albuquerque
Coordenador do projeto

Equipe

A prospecção arqueológica está sendo realizada pela equipe coordenada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, responsável pelo Programa de Prospecção de Resgate Arqueológico do Projeto de Adequação e Aumento da Capacidade Rodoviária da BR - 101 NE, BA/PE (Processo IPHAN nº 01450.012359/2009-31) e pelo Programa de Monitoramento, de Resgate Arqueológico e de Educação Patrimonial no âmbito das Obras de Adequação de Capacidade da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA (Palmares/PE a Conceição do Jacuípe/BA).

Equipe técnica

Coordenador do Projeto _____
Prof. Dr. Marcos Albuquerque

Arqueóloga Responsável _____
Profa. Dra. Veleda Lucena

Arqueóloga _____
Bel. Milena Duarte

Arqueóloga _____
Bel. Silvia Uchôa

Equipe de apoio em laboratório

- Eleonora Guerra, Ms – Arqueóloga

Equipe de apoio em campo

- Tarcizo Guimarães – Motorista
- Iva Tereza da Silva - Auxiliar de pesquisa

Além dos integrantes da Arqueolog Pesquisas, a prospecção contou com o auxílio de funcionários do Consórcio CR Almeida / S. A. Paulista.

Bibliografia consultada

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; DUARTE, Milena; NOGUEIRA, Rúbia. **Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico do Projeto de Adequação e Aumento da Capacidade Rodoviária da BR 101-NE, BA/PE.** Relatório Parcial referente aos trechos: Lote 01, no estado de Pernambuco; Lote 06, no estado de Alagoas; e Lote 07, no estado de Alagoas. 2 vols., Recife, fevereiro de 2010.

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; DUARTE, Milena. **Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da Jazida E2D (Povoado Salomezinho), no município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas.** Relatório de prospecção arqueológica. Outubro de 2011.

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; DUARTE, Milena. **Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da Jazida E3B (Povoado Flexeiras), no município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas.** Relatório de prospecção arqueológica. Outubro de 2011.

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; DUARTE, Milena. **Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da Jazida E2A (Povoado Gila), no município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas.** Relatório de prospecção arqueológica. Outubro de 2011.

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. **Diagnóstico do município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas** /Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife: CPRM/PRODEEM: 2005.

Anexo

Portaria IPHAN Nº 16 de 24 de junho de 2010

Nº 120, sexta-feira, 25 de junho de 2010

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

21



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
PORTARIA Nº 16, DE 24 DE JUNHO DE 2010

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DE-FAM/IPHAN Nº 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 3, de 01/07/09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto Nº 6.844 de 07/03/09, na Lei Nº 3.924, de 30/07/61 e na Portaria IPHAN Nº 07, de 01/12/88 e ainda dos pareceres dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÕES, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, nas instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I a esta Portaria.

II - Expedir AUTORIZAÇÕES, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, nas instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II a esta Portaria.

III - Expedir RENOVACÕES DE PERMISSÃO, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, nas instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III a esta Portaria.

IV - Expedir PRORROGAÇÕES DE PERMISSÃO, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, nas instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo IV a esta Portaria.

V - Expedir RENOVACÕES DE AUTORIZAÇÃO, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, nas instituições executoras dos projetos de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo V a esta Portaria.

VI - Determinar as Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos sítios arqueológicos.

VII - Condições e efeitos das presentes permissões, autorizações e renovações de permissões e prorrogações, por parte das instituições executoras, em relação às partes e finais dos trabalhos de pesquisa, ficando os projetos de pesquisa sujeitos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria IPHAN Nº 7, de 12/12/88.

VIII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RODRIGO JOSÉ DIAS

ANEXO I

01 - Processo IPHAN Nº 01510/00106/2009-43
Projeto: Pesquisa e Diagnóstico Arqueológico Pré-Histórico em Área de Recuperação no Bairro de Ribeirão, Município de Imbituba, no Estado de Santa Catarina.
Arqueólogo Coordenador: Desai Scouderick Eloy de Farias.
Apoio Institucional: Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus de Itajaí.
Área de Abrangência: Município de Imbituba, no Estado de Santa Catarina.
Prazo de Validade: 03 (três) meses.
02 - Processo IPHAN Nº 01450/00755/2010-71
Projeto: Levantamento Arqueológico, Prospeção, Resgate Arqueológico, Monitoramento Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial na BR-153 Trecho - São José do Rio Preto (cerca de 34,3 km - Corretoria/BA até Marzagão), extensão (cerca de) 276 km Trecho - Bertioga/SP até Juruá/MS, extensão (cerca de) 20 km Trecho - Pedreira/MA até Porto de Itaipu/MA, extensão (cerca de) 15 km.
Arqueólogo Coordenador: Everson Paulo Fogalari.
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - Universidade do Estado de Bahia.
Área de Abrangência: Municípios de São Desidério e Correntina, no Estado de Bahia; Município de Minas, no Estado de Minas Gerais; Municípios de Bertolínia e Jansenópolis, no Estado do Espírito Santo; e Município de Foz de Iguaçu, no Estado do Paraná.
Prazo de Validade: 13 (treze) meses.
03 - Processo IPHAN Nº 01502/00419/2010-71
Projeto: Programa de Prospeção e Resgate Arqueológico - Parque Eólico Reserva Etnológica, Município de Curitiba, Igarapé e Guarani, no Estado de Bahia.
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo Zentini e Angelo Alves Costa.
Apoio Institucional: Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas de Brasília - Universidade Estadual de Santa Cruz.
Área de Abrangência: Municípios de Curitiba, Igarapé e Guarani, no Estado de Bahia.
Prazo de Validade: 12 (doze) meses.

04 - Processo IPHAN Nº 01502/00108/2010-11
Projeto: Programa de Prospeção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Projeto Indústria Naval da Bahia.
Arqueólogo Coordenador: Cristiana de Conceição Silva Santos.
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - Universidade do Estado de Bahia.
Área de Abrangência: Município de Maragogipe, no Estado de Bahia.
Prazo de Validade: 03 (três) meses.
05 - Processo IPHAN Nº 01510/00185/2009-22
Projeto: Monitoramento e Prospeção Arqueológica da área de instalação de trecho terrestre no município de São José do Norte/RS do empreendimento Transposição da Travessia Subaquática da Linha de Transmissão 500KV Rio Grande - São José do Norte/RS, Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - COPEL.
Arqueólogo Coordenador: André Garcia Loureiro.
Apoio Institucional: Laboratório de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Arqueologia - Universidade Federal de Pelotas.
Área de Abrangência: Municípios de Rio Grande e São José do Norte, no Estado do Rio Grande do Sul.
Prazo de Validade: 01 (um) mês.
06 - Processo IPHAN Nº 01551/00085/2010-11
Projeto: Diagnóstico Prospectivo Sítios de Virada Setor Nordeste.
Arqueólogo Coordenador: Wanderson Roberto Bernardi.
Apoio Institucional: Museu Osório Zoroastro Araújo.
Área de Abrangência: Região Administrativa de Brasília, no Distrito Federal.
Prazo de Validade: 01 (um) mês.

ANEXO II

01 - Processo IPHAN Nº 01450/00752/2010-87
Projeto: Programa de Monitoramento, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Trecho das Áreas de Adequação de Capacidade da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA (Palmares/PE a Conceição do Jacuipê/BA).
Instituição Executora: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco.
Arqueólogo Coordenador: Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque.
Área de Abrangência: Municípios de Palmares e Xexéu, no Estado de Pernambuco; municípios de Novo Lino, Joaquim Gomes, Flecheiras, Messias, Rio Largo, Pilar, São Miguel do Campos, Teotônio Vilela, Junqueiro, São Sebastião, Igreja Nova e Porto Real do Colégio, no Estado de Alagoas; municípios de Propriá, Cedro de São João, São Francisco, Malhada de Bois, Muribeca, Capela, Japarutuba, Carmópolis, Rosário do Catete, Marum, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhê, Umabúba e Cristianópolis, no Estado de Sergipe; municípios de Jandaíra, Rio Real, Esplanada, Entre Rios, Alagoaninhas, Ararari, Teodoro Sampaio, Coração de Maria e Conceição do Jacuipê, no Estado da Bahia.
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.
02 - Processo IPHAN Nº 01450/00634/2010-00
Projeto: Levantamento e Análise dos Registros Oficiais, Caracterização Químico-Mineralógica dos Registros de Fósforo, Palmitares e Depósitos de Altrépio e Diagnóstico das Problemas de Conservação dos Sítios Superficiais de Fósforo no Estado de Pernambuco.
Arqueólogo Coordenador: Luis Carlos Duarte Cavalcante.
Instituição Executora: Núcleo de Antropologia Pré-Histórica - Universidade Federal de Juiz de Fora.
Área de Abrangência: Município de Fátima, no Estado do Paraná.
Prazo de Validade: 19 (dezanove) meses.

ANEXO III

01 - Processo IPHAN Nº 01514/00002/2009-66
Projeto: Centro de Investigação Arqueológica da Área de Influência do Projeto Serra de Serpentina, Diagnóstico, Avaliação de Impactos e Medida Mitigadora.
Arqueólogo Coordenador: José Luiz Morais.
Apoio Institucional: Centro Regional de Arqueologia Ambiental.
Área de Abrangência: Municípios de Conceição do Coqueiro, do Meio, Desterro, Corumbá, Dom José, Morro do Fúe e Santa Helena do Rio Abaixo, no Estado de Minas Gerais.
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.
02 - Processo IPHAN Nº 01512/00044/2006-13
Projeto: Programa de Arqueologia da Área de Implantação do PCB Capador, Lutas Brasília e Cotiporé no Rio Carrões.
Arqueólogo Coordenador: Sérgio Celso Klann.
Apoio Institucional: Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul.
Área de Abrangência: Municípios de Gentilina, Curra e Novo Passagem, Dois Lajeados e Dois Lajeados e Cotiporé, no Estado do Rio Grande do Sul.
Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses.
03 - Processo IPHAN Nº 01408/00709/2010-89
Projeto: Acompanhamento, Prospeção, Monitoramento e Proposição de Medidas para Salvaguarda Área de Interesse Arqueológico, na Área de Influência da Usina Hidroelétrica Fozes 136/69/13 RCV, Município de Pílois, no Estado da Paraíba.
Arqueólogo Coordenador: Hugo Henrique Albuquerque de Medeiros.
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Honório Fogaça - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
Área de Abrangência: Município de Pílois, no Estado da Paraíba.

Prazo de Validade: 02 (dois) meses.
04 - Processo IPHAN Nº 01510/000475/2007-69
Projeto: Arqueologia do Cemitério das Tropas, Estado de São Paulo.
Arqueólogo Coordenador: Ana Lucia Hartmann.
Apoio Institucional: 11ª Superintendência Regional do IPHAN.
Área de Abrangência: Municípios de Lages e Curitiba Pinho, Estado de Santa Catarina.
Prazo de Validade: 12 (doze) meses.
05 - Processo IPHAN Nº 01500/00091/2010-95
Projeto: Prospeção e Resgate do Patrimônio Arqueológico Pré-Histórico e Histórico/Cultural do Projeto de adequação de capacidade da Rodovia BR-493.
Arqueólogo Coordenador: Maria Cristina Tório de Oliveira.
Apoio Institucional: Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Área de Abrangência: Municípios de Magé, Casimiro e Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro.
Prazo de Validade: 03 (três) meses.
ANEXO IV
01 - Processo IPHAN Nº 01450/00244/2010-09
Projeto: Arqueologia Preventiva nas áreas de intervenção do projeto Marzagão Fozes Etapas do Ararari - MP/BA, Baixo do Rio Ararari, AP.
Arqueólogo Coordenador: Fúlvio Vinícius Amor.
Apoio Institucional: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas - Estado do Amapá.
Área de Abrangência: Município de Fozes Etapas do Ararari, no Estado do Amapá.
Prazo de Validade: 12 (doze) meses.

ANEXO V

01 - Processo IPHAN Nº 01500/00245/2009-01
Projeto: Construção do Balcão Comunal da Academia Nacional de Medicina.
Arqueólogo Coordenador: Maria Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Arqueólogo Coordenador: Thais Andrade Lima.
Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro.
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses.

RTIFICACAO

No processo 02 do Anexo I da Portaria IPHAN Nº 16 de 11 de junho de 2010, publicada no Diário Oficial da União, Seção I, de 14 de junho de 2010, onde se lê "Prazo de Validade: 01 (um) mês", passa-se a ler "Prazo de Validade: 03 (três) meses".

SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA

PORTARIA Nº 281, DE 24 DE JUNHO DE 2010

O SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA-SUBSTITUI, no uso das atribuições legais, que lhe confiere o art. 1º da Portaria IPHAN Nº 16 de 24 de junho de 2010 e inciso I do art. 3º da Portaria Nº 1.086, de 18 de setembro de 2009, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar projetos culturais, relacionados nos anexos I e II a esta Portaria, para os quais os proponentes tenham autorizados a captação recorrente, mediante doação ou patrocínio, na forma prevista, respectivamente, no § 1º do artigo 18 e no artigo 26 da Lei nº 8.313, de 29 de dezembro de 1991, alterada pela Lei nº 9.874, de 29 de novembro de 1999.

KLEBER DA SILVA ROCHA

ANEXO I

ÁREA 1 ARTE CÊNICAS - (ART-18, 6º)
R\$ 100,00 - INO (INCENTIVO DO SORTEIO) Memorial Produção Artística Ltda
CNPJ/CPF: 01.641.430/00-00
Processo: 01400.002929/10-10
RJ - Rio de Janeiro
Valor do Apoio: R\$ 236.337,10
Prazo de Captação: 25/06/2010 a 31/12/2010
Resumo do Projeto:
Monte o espetáculo No Compasso do Sertão com duração máxima de 45 minutos no circuito itinerante de teatro itinerante.
R\$ 1104 - Mesa Amigo Pintor
CHARRÉ PRODUTORES E PROMOÇÕES ARTÍSTICAS
CNPJ/CPF: 09.854.753/0001-70
Processo: 01400.004329/10-10
SP - São Paulo
Valor do Apoio: R\$ 538.736,00
Prazo de Captação: 25/06/2010 a 31/12/2010
Resumo do Projeto:
Prazo de montagem, ensaio e apresentação do espetáculo teatral Mei Amigo Pintor, premiado com o troféu Molinare e Mendelstein de teatro, em São Paulo. O cenário de Logis Esquina, adaptação de Vladimir Capella e coreografia de Tânia Chacra, com

DETALHE:

01 - Processo IPHAN Nº 01450/00752/2010-87
Projeto: Programa de Monitoramento, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do âmbito das obras de Adequação de Capacidade da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA (Palmares/PE a Conceição do Jacuipê/BA).
Instituição Executora: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco
Arqueólogo Coordenador: Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque.
Área de Abrangência: Municípios de Palmares e Xexéu, no Estado de Pernambuco; municípios de Novo Lino, Joaquim Gomes, Flecheiras, Messias, Rio Largo, Pilar, São Miguel do Campos, Teotônio Vilela, Junqueiro, São Sebastião, Igreja Nova e Porto Real do Colégio, no Estado de Alagoas; municípios de Propriá, Cedro de São João, São Francisco, Malhada de Bois, Muribeca, Capela, Japarutuba, Carmópolis, Rosário do Catete, Marum, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhê, Umabúba e Cristianópolis, no Estado de Sergipe; municípios de Jandaíra, Rio Real, Esplanada, Entre Rios, Alagoaninhas, Ararari, Teodoro Sampaio, Coração de Maria e Conceição do Jacuipê, no Estado da Bahia.
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/interweb/interweb.cfm>, pelo código 00012010062600021

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

Apêndice

Cadastro de Área para Prospecção e Monitoramento Arqueológico

Empresa contratante:	CONSÓRCIO CR ALMEIDA S.A. PAULISTA		
Solicitante:	GABRIEL SIQUEIRA	Data:	01/11/2011
Denominação da área:	E4B		
Localização da área (município, localidade, estaca e acessos):	MUNICÍPIO: PORTO REAL DO COLÉGIO ACESSO: KM 232 DA BR-101, (MAIS 4,5 KM DE ESTRADA DE TERRA)		
Dimensões da área (em hectares):	2,25	Uso previsto:	Canteiro. () Estocagem. () Pedreira. () Saibreira. (X) Areeiro. () Bota-fora. () Usinagem. () Outro. ()
Dispõe de planta georreferenciada:	Sim (X) Não ()	Dispõe de Autorização dos órgãos ambientais para exploração (IMA, ADEMA, CPRH, etc)	Sim () Não (X)
Uso atual do terreno:	Área não utilizada(); área de cultivo(); área de residências(); área de pecuária(X); área de mineração(); outro (qual?):		
Tipo de cobertura vegetal:	Cana(X); pasto(X); fruteiras(); arbustos(X); outra (qual?):		
Nome do proprietário:	CICERO GILO		
Autorização do proprietário para intervenções arqueológicas:	Sim (X) Não ()		
Data prevista para início das atividades de exploração na área (incluindo limpeza de superfície):	A limpeza será executada na presença da equipe de arqueologia		
Documentação em anexo:	Autorização do proprietário. () Planta da área. (X) Planilha com os vértices. (X)	Outra:	
Observações:	Coordenadas dos vértices da área X=745944.35 Y=8879583.26 X=745987.41 Y=8879714.36 X=745870.34 Y=8879790.12 X=745803.44 Y=8879719.64		